

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Correio BrazilienseCLASS. : 130DATA : 16 10 91PG. : 12

Líder seringueiro volta a Xapuri após recuperar-se de um atentado

São Paulo — Gumercindo Rodrigues, engenheiro agrônomo e um dos líderes do movimento seringueiro na Amazônia, falou ontem pela primeira vez a respeito do atentado que sofreu no dia 17 de setembro, em Rio Branco, no Acre. Gumercindo, considerado o herdeiro de Chico Mendes na defesa das reservas extrativistas, levou dois tiros e só agora está se recuperando. Mas já anunciou que volta para Xapuri na próxima semana.

Gumercindo contou que no dia do atentado passava pelo centro de Rio Branco, quando ouviu o policial civil Erasmo Rodrigues chamá-lo pelo nome. Ainda à distância, o policial apresentou-se como sendo do 7º Distrito Policial e exibiu um distintivo, pedindo ao engenheiro que o acompa-

nhasse à delegacia para esclarecer a origem da arma que usava. Gumercindo mostrou a Erasmo a autorização para porte, mas o policial apontou para ele um revólver calibre 38.

Neste momento, segundo Gumercindo, aproximou-se o madeieiro Camilo Yunes, dirigindo uma caminhonete F-1000. Juntos, o policial e o empresário tentaram forçar Gumercindo a entrar no carro. O engenheiro reagiu e levou o primeiro tiro, que o atingiu nas costas, perfurando o diafragma e lesionando o fígado. Ao cair na calçada, foi baleado novamente, desta vez no rosto.

O policial Erasmo Rodrigues foi preso, mas Camilo Yunes, alegando "estado de choque", permanece internado na Santa Casa de Rio Branco. Em depoimento,

o policial afirmou que se tratava de um crime passional. Mas o engenheiro desmente a versão, alegando que o crime foi político. "O crime passional é a desculpa mais fácil", disse Gumercindo. A verdade, segundo o engenheiro, é que o atentado foi organizado pelos grupos que têm interesse na exploração da floresta que o Conselho Nacional dos Seringueiros está tentando preservar.

Gumercindo Rodrigues estava trabalhando na implantação da Reserva Extrativista Chico Mendes, que deve proteger da devastação uma área que abrange cinco municípios do Acre. A demarcação da reserva já começou, mas, segundo Gumercindo, "para estas coisas, o Governo Federal anda a passo de jabuti".